

CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE NEONATAL: REFLETINDO SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM

NURSING CARE IN THE NEONATAL UNIT: REFLECTING ABOUT THE TEACHING-LEARNING

CUIDADO DE LA ENFERMERÍA EN UNA UNIDAD NEONATAL: REFLEXIONANDO SOBRE LA ENSEÑANZA – APRENDIZAJE CUIDADO DE LA

MÁRCIA MARIA COELHO OLIVEIRA¹

MARIA VERA LÚCIA MOREIRA LEITÃO CARDOSO²

A busca do saber permite um amadurecimento em níveis distintos, e a aprendizagem na enfermagem percorre seus caminhos por meio de conhecimentos científicos e habilidades técnicas, para melhorar o crescimento profissional. Objetivamos analisar de forma crítica e reflexiva o ensino-aprendizagem dos alunos da Graduação de uma Universidade Pública, durante a prática da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar I. Realizamos esse estudo na Unidade Neonatal de uma maternidade pública, em Fortaleza, no período de maio a junho de 2005. Quarenta alunos foram distribuídos em sete grupos nas unidades, para praticarem cuidados de enfermagem ao recém-nascido (RN). Utilizamos a observação participante para avaliação das atividades com enfoque no conhecimento adquirido. Os resultados evidenciaram que a relação enfermeira/aluno é voltada para o desenvolvimento do aluno, que a teoria alia-se à prática, assim como, a insegurança do aluno ao cuidar do RN abre caminhos para a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Recém-nascido; Ensino; Aprendizagem.

The search for knowledge may allow maturity in different levels, and the learning in the nursing area go through its ways by scientific knowledge and technical skills to improve the professional growth. We aimed with this research to analyze in a critical and reflexive way the teaching – learning of under graduate Nursing students in a public university, during such practice the subject nursing in the Care Process I. We carried out this study in the Neonatal Unit of a public maternity hospital, in Fortaleza from May to June, 2005. Forty students were distributed in seven groups into units, to practice the nursing care to newborn (NB). We used the participant's observation to evaluate the activities focusing on the acquired knowledge. The findings made evident that the relationship nurse/student is oriented to the development of the student; the theory is allied to the practice, as well as the student's insecurity when taking care of open ways for learning.

KEYWORDS: Nursing care; Infant; Newborn; Teaching, Learning.

La búsqueda del saber permite la maduración en distintos niveles, y el aprendizaje de enfermería recorre sus caminos por medio de conocimientos científicos y habilidades técnicas, para mejorar el crecimiento profesional. Nuestro objetivo es analizar de forma crítica y reflexiva la enseñanza y el aprendizaje de los alumnos del curso de Graduación de una Universidad Pública, durante la práctica de la asignatura Enfermería en el Proceso de Cuidar I. Desarrollamos este estudio en la Unidad Neonatal de una maternidad pública, en Fortaleza, entre mayo a junio de 2005. Cuarenta alumnos fueron distribuidos en siete grupos en las unidades, para que practicasen los cuidados de enfermería al recién nacido (RN). Utilizamos la observación participante para evaluar las actividades enfocando el conocimiento adquirido. Los resultados mostraron que la relación enfermera/ alumno tiende al desarrollo del alumno, que la teoría está aliada a la práctica, así como, la inseguridad del alumno al cuidar al RN le abre caminos para el aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Cuidados de enfermería; Recién nacido; Enseñanza; Aprendizaje.

1. Enfermeira da Unidade Neonatal da MEAC/UFC. Mestre em Enfermagem pela UFC. Membro integrante do Projeto de Saúde do Binômio Mãe-filho. Rua Carlos Vasconcelos, nº. 3100, apto 1202. 85-3247.1722. E-mail: marciacoelho.oliveira@bol.com.br

2. Enfermeira. Doutora. Profa. Adjunta do Departamento de Enfermagem – FFOE/ UFC. Coordenadora do Projeto Saúde do Binômio Mãe-filho/ UFC. E-mail: cardoso@ufc.br

INTRODUÇÃO

O processo educacional ocorre em diferentes espaços e tempos escolares: nas aulas, nos seminários, em campo e nos dispositivos de formação que levam os formadores a trabalhar juntos em acompanhamento de atuações profissionais, moderação de grupo de análise de práticas ou reflexão comum sobre os problemas das profissões.

Considera-se, portanto, que a educação é contínua, percorre os caminhos ao longo da vida, insere no âmbito histórico, político e social, não se restringindo apenas à educação escolar.¹ Concordamos que o ensino-aprendizagem permeia os caminhos dos primeiros anos escolares, graduação, pós-graduação e enquanto viver. Por isso, afirmamos que a busca do saber é incessante para o ser humano.

Dando ênfase ao ensino na universidade, que se fundamenta em formar profissionais como agentes de mudanças, a partir da redefinição dos objetivos e estratégias de trabalho que reforcem as relações cliente-profissional e que atenda as reais necessidades da população. Podemos afirmar que não só propicia a profissionalização, promove também a conscientização da realidade humana.

No processo educativo, é necessária a participação mútua de educadores e educandos, visando formar profissionais competentes e comprometidos com as condições sociopolíticas do país e que atendam às reais necessidades da população. Logo, na construção coletiva do conhecimento e formação do profissional de Enfermagem, requer-se uma consciência crítica e reflexiva para um cuidado de qualidade.

A preocupação com o ensino parte do conceito de que ensinar não é apenas transmitir determinado assunto. A arte de ensinar consiste na análise de um produto final complexo em componentes que devem ser atingidos separadamente e em certa seqüência².

Analizamos que não é somente o repasse de informações do educador, mas uma postura questionadora e incentivadora, a qual possibilita o desenvolvimento de uma interação humana que interfere, essencialmente, no resultado final do processo ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, o processo educativo envolve uma comunicação bilateral ou segue uma comunicação que compreende um diálogo entre o educador e o educando, e ambos

contribuem cada qual à sua maneira, para a construção do conhecimento.³ Corroboramos com a afirmação: educar deve ser uma via de mão dupla, ou seja, quem ensina está sempre aprendendo e quem aprende está constantemente ensinando.⁴

Reconhecendo que a educação acadêmica deve ser efetiva, faz-se necessário o aperfeiçoamento da metodologia e de uma avaliação permanente. Estudar a avaliação é adentrar na análise de toda pedagogia que se pratica, como recurso para melhorar os processos pedagógicos.⁵ Enfatizamos, portanto, que o processo de ensinar e aprender necessita constantemente de uma avaliação emancipatória, uma vez que contribui para a reconstrução da qualidade do ensino.

Consideramos também, que a elaboração do conhecimento é dinâmica e que o uso crescente das teorias e modelos de Enfermagem nas pesquisas do gênero têm fortalecido cada vez mais a profissão. A integração teoria-prática-pesquisa consolida o ponto de fusão de três aspectos relevantes para a prática e aperfeiçoamento da profissão.⁶ Essa tríade propiciará uma competência continuada, em vários campos de atuação, contribuindo para a promoção da saúde dos indivíduos e da comunidade.

Este modo de ver o processo de formação da competência humana corresponde a um conhecimento inovador, que engloba a pesquisa essencial para a educação. Nesse sentido, a prática na docência proporcionou-nos a refletir sobre a temática abordada, e a percorrermos a vivência sobre o processo ensino-aprendizagem, no campo de prática dos alunos da graduação em Enfermagem em uma universidade pública, ao cuidar do recém-nascido (RN) internado na unidade neonatal.

Neste cenário, em virtude das condições de nascimento e os riscos de complicações, os neonatos encontram-se dependentes dos cuidados de enfermagem, cuja assistência envolve conteúdos teóricos, além de destreza e segurança. Nessas circunstâncias, as peculiaridades do RN chamam atenção de todos que o observam.

Assim, deparamo-nos com a equipe de profissionais dos médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogas, enfermeiras, auxiliares e técnicos de enfermagem que prestam assistência aos RNs, em um nível de atenção especializada e capacitada. Neste cenário estão inseridos também residentes de neonatologia, acadêmicos da área da saúde de diversas uni-

versidades e alunos de cursos de nível médio, que buscam o aprendizado para sua formação. Por sua vez, Neonatologia é uma subespecialidade da Pediatria que estuda detalhadamente o RN, conduzindo o seu atendimento àqueles que nascem com problemas relacionados a prematuridade, anóxia, baixo peso, bronco-aspiração meconial, anomalias, indicações cirúrgicas e outras patologias.⁷

A partir daí, despertou-nos o interesse em refletir sobre os conhecimentos de teoria e prática adquiridos, ao longo do crescimento profissional, tendo em vista considerar a vivência com os acadêmicos de Enfermagem, em campo de prática, uma experiência valiosa. Buscamos, portanto, refletir o elo entre a pós-graduação e a graduação, no intuito de promover um processo construtivo na formação educacional dos envolvidos.

Reconhecemos a relevância deste estudo, visto que proporciona subsídios no desenvolvimento de estratégias que viabilizam a promoção de um ambiente harmônico para o ensino-aprendizagem de todos. Em relação ao hospital-escola, retrata o cenário onde se pratica o ensino e aprendizagem contínua daqueles que buscam o saber, em prol da sua formação profissional. Por isso, julgamos que a prática pedagógica ocorreu em um local propício.

Frente ao exposto, e respaldadas quanto aos princípios educativos, temos como objetivo analisar de forma crítica e reflexiva o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da graduação de uma universidade pública, ao realizarem a prática da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar I.

Consideramos que as atividades de ensino e pesquisas em Enfermagem são essenciais para a otimização do cuidado, pois promovem embasamento de uma prática qualificada para o profissional e, assim, podemos afirmar que o cuidado fundamentado em um corpo de conhecimento científico será prestado com qualidade.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, o qual consiste em descrever os fenômenos e fatos de uma realidade que se deseja estudar, relativo à experiência prática de ensino da disciplina Estágio em Docência I do Programa da Pós-Graduação em Enfermagem da UFC – Mestrado – que proporcionou acompanhar os

alunos da Graduação, durante a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar I (criança e adolescente).

Esta disciplina da Graduação foi ministrada no 4º semestre letivo, em 2005.1 constitui-se de 12 créditos (hora/aula), correspondentes a 192h/aula, distribuídas em 64h em aulas teóricas e 128h em aulas práticas. O programa da disciplina tem uma previsão das atividades a serem desenvolvidas por duas professoras efetivas do quadro funcional da Universidade, três professoras substitutas, além do suporte de quatro mestrandas, ao cursarem a disciplina da grade curricular do Programa de Pós-Graduação.

Encontravam-se matriculados 42 alunos, do sexo feminino e masculino, na grande maioria, solteiros, e todos residentes em Fortaleza. Esses sujeitos foram divididos em sete grupos para contemplarem os estágios nos seguintes campos de prática: ambulatório de pediatria, escolas, creches, pronto-atendimento e maternidade-escola, onde se concentrou na unidade de internação neonatal (UIN). Assim, todos os alunos participaram das aulas práticas para contemplar os objetivos dessa disciplina.

A Instituição é uma maternidade pública de nível terciário, referência para o Município de Fortaleza e para o Ceará. Apresenta grande potencial no atendimento às gestantes e aos RNs de alto risco, abrangendo a missão de promover a formação de recursos humanos, em ações de aprendizado, ensino, pesquisa e extensão.

O cenário do estudo é a UIN, considerada de grande complexidade pelo seu tamanho e suas particularidades. É composta por duas unidades de médio risco (UMR) e duas unidades de alto risco (UAR), no entanto, em virtude dos neonatos apresentarem menor risco ao manuseio, o estudo foi desenvolvido nas UMR, onde cada uma tem a capacidade para 15 leitos. De costume, respeitamos a rotina da unidade e dos profissionais, não colocando todo o grupo de alunos para desenvolver a prática. Dividimos, então, o grupo em três e/ou quatro alunos, durante o período de 03 de maio a 07 de junho de 2005, no horário de 7h30min às 11h30min, em dias consecutivos, de terça a quinta-feira.

A ementa da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar I compreende o homem desde o nascimento até a adolescência no contexto sócio-político, cultural e epidemiológico. Aborda os seguintes tópicos: perspectivas

da Enfermagem pediátrica; condições de saúde da população infantil no Brasil; princípios básicos da Enfermagem pediátrica; assistência de enfermagem ao RN e a criança sadia e/ou portadora de afecções clínicas, assim como a aplicação da metodologia da assistência de Enfermagem em pediatria, contemplando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais da criança e família.

Dentre os principais tópicos, destacamos os temas pertinentes à assistência ao RN: uso de oxigenoterapia, procedimentos medicamentosos, assistência de enfermagem ao neonato na admissão, reação da criança e da família à hospitalização, crescimento e desenvolvimento do *Toddler* e Pré-Escolar. Denomina-se *Toddler* a criança que se encontra na idade de 1 a 3 anos.⁸

No decorrer desse processo de ensino-aprendizagem, utilizamos a observação participante, ao serem realizados os procedimentos de enfermagem, anotações nos prontuários, iniciativa e criatividade do aluno, além dos princípios de avaliação adotados pela disciplina, como assiduidade, pontualidade, interesse, postura, dentre outros itens considerados pertinentes para a formação profissional. Registramos tais observações em um diário de campo, para a “posteriori” concretizar o estudo.

O relato seguiu a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, que trata dos aspectos éticos de pesquisa, envolvendo seres humanos e mantendo o anonimato dos sujeitos envolvidos.⁹ Os alunos foram orientados e esclarecidos sobre a trajetória da experiência vivenciada e os seus nomes foram mantidos em anonimato, como forma de resguardar suas identidades.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Consideramos o conteúdo dessa disciplina abrangente, no que concerne às primeiras fases da vida do ser humano: recém-nascido, infância e adolescência. Contudo, no campo da prática, alunos e enfermeira/mestranda direcionam a prestação da assistência ao RN internado nas unidades de médio risco, considerada uma unidade de cuidados intermediários.

Dentro dessa realidade, enfatizamos que a Enfermagem evoluiu em abrangentes dimensões do cuidado, principalmente, no que se refere ao atendimento do RN frente

às inovações tecnológicas. Para os profissionais da equipe de Enfermagem, o cuidar é sua maior essência, sendo aplicado de forma humana e individualizada, com base nos conhecimentos e habilidades técnicas.

No decorrer do processo ensino-aprendizagem, priorizamos uma prática crítica e consciente, por meio de uma análise e revisão constante dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. Assim, descrevemos os resultados desse estudo, contextualizando a prática pedagógica da disciplina, vivência na unidade neonatal de médio risco e a relação professor/aluno.

Quanto à prática pedagógica

Ao adentrar na prática hospitalar, reconhecemos todo ambiente que contextualiza a assistência ao RN, desde o setor de emergência, onde ocorre o primeiro atendimento à gestante, em seguida, a sala de parto, o alojamento conjunto, a enfermaria mãe canguru e, finalmente a UIN, onde atendemos os objetivos da disciplina.

Acreditamos que o reconhecimento do espaço acadêmico promove a aquisição de conhecimentos, com abertura de um campo para reflexões, investigações e práticas, tendo como resultado final o aprendizado, pelo meio da assimilação teórica e prática.

Pensar e trabalhar nessa direção implica favorecer situações de ensino-aprendizagem contextualizadas, apresentando os novos conteúdos de forma articulada, com coerência lógica e, para isso, é fundamental considerar o que os alunos já sabem.⁹ A partir disso, pelas situações de ensino-aprendizagem, é estabelecida a interação dos conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva do aluno com as novas informações, e assim acreditamos que os alunos têm uma melhor compreensão, quanto ao período de internação, ao esclarecer as finalidades da prestação da assistência nos diversos setores.

Além de conhecer o método que direciona as ações de Enfermagem, faz-se necessário que o enfermeiro domine o conhecimento para sua operacionalização, senão, corre o risco de contato superficial com o paciente e a rotina dos cuidados.¹⁰ E nesse cenário, o enfermeiro busca a compreensão integrada, nos diferentes aspectos, que interfere no processo saúde-doença, bem como no processo ensino-

aprendizagem, o que pode adequar novos conhecimentos para a qualidade da assistência de enfermagem.

No cotidiano do ensino-aprendizagem, os professores podem lançar mão de procedimentos e técnicas simples para obter de seus alunos subsídios sobre os métodos e recursos utilizados na sala de aula, bem como seu relacionamento com eles.¹¹ Neste contexto, a respeito dos conteúdos, necessidades e interesses do aluno, podem ser criados e aplicados instrumentos de avaliação que possibilitem ao professor obter informações relevantes para a otimização do ensino.

O aluno é um ser social e, como tal, a academia se preocupa em prepará-lo para viver em sociedade.⁴ Lembremos que a educação superior deve se preocupar com os cursos e programas que possibilitem a formação do profissional e do cidadão, para, então, atuar na sua área e nos processos de transformação social, criando opções para enfrentar os problemas que emergem do mundo contemporâneo.

Durante o período de atuação em campo de prática, valorizamos as experiências vivenciadas do aluno em outras disciplinas, bem como outros campos de práticas. Resaltamos e correlacionamos seus conhecimentos, ora adquiridos na universidade, que juntos buscam a interdisciplinaridade. Assim, procuramos integrar o que foi ensinado e explanado em sala de aula, concomitante à prática no cenário neonatal.

A aquisição do novo conhecimento representa também um instrumento para identificar a relação dessa disciplina com outras disciplinas afins, bem como o curso de forma global. Neste sentido, julgamos ser pertinente correlacionar os diversos conteúdos das disciplinas de Biologia, Fisiologia, Microbiologia, Patologia, Psicologia, dentre outras para compreendermos o conteúdo essencial no atendimento ao Homem.

A esse respeito, a prática pedagógica da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar I apresenta perspectivas no âmbito do cuidar, direcionado à prevenção e promoção da saúde da criança, o que implica a capacitação dos acadêmicos quanto ao embasamento científico teórico e prático.

Nesta perspectiva de ensino, reconhecemos que tanto a Universidade como as Instituições de Saúde influenci-

am no comportamento dos novos enfermeiros, durante a aquisição de conhecimentos na sua formação profissional.

Vivência na Unidade Neonatal de Médio Risco

O crescimento e o desenvolvimento da assistência nas unidades neonatais atingiram ampla projeção no País, constituindo um modo de cuidar indispensável, aumentando desta maneira, a sobrevivência desses bebês.¹² À medida que avança a tecnologia, torna-se necessário que se propicie um ambiente adequado para a recuperação da saúde dessas crianças, quando ainda se encontram no ambiente hospitalar.

O preâmbulo da entrada em campo de prática é compreendido como expectativa pelo novo que se apresenta como algo a ser desvelado e aguça a curiosidade, gerando certa ansiedade.¹³ Pensando nisso, observamos que no primeiro dia os alunos permaneciam com muitas expectativas, frente ao tipo de paciente: bebê, pequeno e frágil. Todas essas características causavam-lhes muita apreensão, na busca do novo aprendizado. Vale ressaltar que também os alunos aguardavam esse ambiente com muita ansiedade.

Para melhor compreender as rotinas da UIN, iniciamos com os alunos o reconhecimento de toda estrutura física da maternidade, no intuito de se correlacionar os fatos e a dinâmica de cada atendimento. Esta estratégia favoreceu um breve conhecimento das rotinas desenvolvidas em cada setor.

Este cenário deve ser estruturado e organizado no sentido de atender a uma população sujeita a riscos, em virtude dos diagnósticos capazes de ocasionar a morte ou seqüelas que interferirão no seu desenvolvimento.¹⁴ De certo modo, a estrutura física da UIN, o tipo e o tamanho do paciente causam impacto. As diferenças entre as unidades de alto e médio risco relacionam-se quanto às características do RN, aos cuidados que requerem de uma equipe capacitada, além do aparato tecnológico existente em cada uma delas.

Explicamos aos alunos sobre a finalidade, composição, rotinas, bem como o manuseio dos materiais e equipamentos intrínsecos à prestação da assistência ao bebê. A UMR tem a finalidade de proporcionar melhores condições de adaptação à vida extra-uterina, reduzir o índice de

morbimortalidade neonatal, estimular e facilitar a participação da mãe nos cuidados ao RN, promover o aleitamento materno, desenvolver atividades de ensino e pesquisa no âmbito da assistência de enfermagem neonatal, proporcionar ambiente que favoreça o relacionamento harmonioso entre pais e filho.

Durante o reconhecimento do ambiente, explicávamos quanto à finalidade dos diversos equipamentos existentes nas prateleiras, como aparelho de oxímetro de pulso, bomba de infusão, tubulação de oxigênio, ar comprimido e vácuo conectados nas paredes. Também observamos o movimento intenso da equipe de profissionais, principalmente, em relação à destreza da equipe de auxiliares e técnicas de Enfermagem, ao cuidar do RN.

Desta forma, iniciamos sempre com cada grupo, visualizando primeiro o ambiente externo e depois o interior da unidade. Ao entrarmos, apresentávamos os alunos à enfermeira e aos outros integrantes da equipe de profissionais, e imediatamente, lembrávamos a importância da rotina da lavagem das mãos e sempre, ao pegar no bebê.

O primeiro contato com o neonato iniciou-se com a leitura do seu prontuário, dando ênfase aos dados da história materna e também às condições de nascimento do bebê: peso, comprimento, Apgar e descrição do primeiro exame físico. Conhecemos como escore de Apgar o método para avaliar o ajuste do RN à vida extra-uterina e esse escore baseia-se em cinco critérios clínicos: observação do pulso, aparência, cor, atividade, irritabilidade, respiração no primeiro e quinto minuto de vida.¹⁵

Desta forma, favorecemos ao aluno conhecer o prontuário, identificar novos termos técnicos, abreviaturas prescritas mais comumente e os respectivos diagnósticos como prematuridade, taquipnéia transitória, membrana hialina, hipoglicemia, hiperbilirrubinemia, considerados problemas pertinentes às condições fisiológicas do RN.

Nestas circunstâncias, os alunos identificaram as condições clínicas do bebê e, concomitante, a necessidade das seguintes terapêuticas: prescrição do uso de incubadora ou berço aquecido para manter a temperatura corpórea, bem como a necessidade de oxigenoterapia, de fototerapia com lâmpada halógena ou refletiva (bilispot/biliberço), infusão venosa, exames laboratoriais, raio X e também o parecer médico de outras especialidades.

Diante deste cenário, os alunos perceberam que a assistência de enfermagem ao neonato está relacionada aos avanços da modernidade; aparatos tecnológicos que invadem as unidades hospitalares. Por sua vez, os alunos reconheceram que a equipe de enfermagem desempenha cuidados específicos que requerem conhecimentos, habilidade e segurança para o manuseio e realização de todas as técnicas com eficiência ao RN.

De acordo com o quadro clínico do RN e as diversas condutas terapêuticas, os alunos realizaram os cuidados de enfermagem sob a supervisão da enfermeira/mestranda. Assim, figuraram os procedimentos de maior complexidade relacionados ao uso de um capacete de acrílico (*oxihood*), onde se concentram uma mistura de oxigênio e ar comprimido, monitorização, realização do teste glicêmico, passagem de sonda orogástrica e alimentação por gavagem.

Em busca de atender às necessidades do RN, os alunos eram ávidos para realizar não só procedimentos técnicos, mas também praticar o banho do bebê, higienização ocular e do coto umbilical. Percebemos a satisfação em tocá-lo e colocá-lo no berço, bem como alimentá-lo, fosse por via oral ou por sonda orogástrica. Nestas circunstâncias, os alunos vislumbraram a sua capacidade de aplicar um cuidado humanizado na assistência ao binômio mãe e filho permeados de atitudes com carinho e amor.

Consideram que saber cuidar é abrangente, envolve toque, manuseio, interação e comunicação com o bebê, além de manter um ambiente em condições adequadas para oferecer perspectivas de sobrevivência aos pequenos seres.¹⁶ Nesse sentido, ressaltamos a importância de um cuidado pautado na abordagem humanística, respeitando as singularidades do RN e associação do saber técnico e científico.

No decorrer do estágio na UIN, os alunos deram atenção ao neonato e à mãe. Logo, esta experiência propiciou uma integração do ensino-aprendizagem, despertando no futuro profissional uma visão global da assistência de enfermagem ao binômio mãe e filho.

Quanto à relação professor – aluno

O primeiro impacto do aluno ao entrar na unidade neonatal é uma situação repleta de expectativas, que vai desde o fato de como pegar a criança até a situação real do

fazer, do cuidar propriamente dito.⁶ São comuns essas reações, quando pessoas não habilitadas se deparam dentro de uma unidade hospitalar, onde se encontra um grande aparato tecnológico, e também a vida de um Ser frágil e indefeso em risco.

Frente a essas circunstâncias, a enfermeira/mestranda estimulava o aluno a interagir e a se comunicar com o bebê, de modo que demonstrava o toque e como manter um vínculo de forma afetiva e simples. Apesar de a profissional transmitir a devida segurança, percebemos no semblante de alguns alunos, o receio de manusear o bebê. Observamos que a insegurança ao cuidar pode ser causada pela vivência do momento novo, pelo desconhecimento da prática, porém, os alunos demonstravam a convicção de aprender. E assim, em um curto espaço de tempo, esse sentimento frágil dos alunos frente ao RN era superado pela oportunidade de fazer e querer fazer o cuidado.

Cada aluno reagiu e se manifestou em prol das condições que o bebê se encontrava, seja na incubadora ou no berço e também em uso de alguma modalidade terapêutica. Logo, a enfermeira/mestranda se motivava com a desenvoltura dos alunos, percebendo a atenção e a satisfação dos mesmos em realizar o cuidado. Por consequência, proporcionavam-se outras oportunidades para o aprendizado como admissão do RN, transferência para o alojamento conjunto ou enfermaria mãe canguru, preparação para alta hospitalar, informações do bebê aos familiares, estimulação para a mãe quanto ao aleitamento materno, auxílio no desmame, dentre outras atividades que envolvem a prestação da assistência.

A administração de medicamentos também fez parte do plano de cuidados ao neonato, o que requer da equipe de enfermagem conhecimentos técnico-científicos para a sua eficácia, respeitando-se as medidas assépticas, desde a diluição do medicamento até a sua administração, assim como a observação das reações adversas que podem surgir.

Nesse sentido, ainda se evidencia um direcionamento do profissional, como facilitador, para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos voltados para a adoção de habilidades. O papel do enfermeiro consiste na responsabilidade do compromisso profissional e humano, e por meio do envolvimento, transmite sensibilização, necessidade de se adquirir conhecimento técnico-científico e postura cidadã.¹⁶

No decorrer da prática, oferecemos subsídios aos alunos, no sentido de que eles pudessem libertar suas consciências, sentindo-se dirigentes de suas atitudes por meio da aquisição dos conhecimentos de Enfermagem, uma vez que, todo o conteúdo abordado nas aulas teóricas norteava a assistência ao RN, priorizando a aplicação da teoria à prática e o seu próprio desempenho.

Assim, no intuito de melhorar a assimilação e compreensão do aprendizado, buscamos questionamentos quanto aos conhecimentos teóricos já adquiridos em sala de aula, bem como orientávamos algumas leituras pertinentes à vivência e à prática. Essa estratégia promoveu uma aproximação, que facilitou a convivência e a comunicação entre os alunos, mostrando-se interessados em aprender, seja por meio de indagações ou em fazer mais procedimentos.

Tanto os alunos como a enfermeira/mestranda reconheceram que o tempo oferecido para disciplina tornou-se insuficiente, para adquirir a destreza ideal para cuidar do neonato. Para os alunos, esse fator foi considerado negativo, por não adquirirem a segurança no manuseio nem na técnica, mesmo diante das oportunidades que todos tiveram ao realizar os diversos procedimentos com o bebê. E lembramos, portanto, que a habilidade se conquista durante o tempo.

No que concerne à relação professor-aluno, percebemos que ser professor requer múltiplas habilidades, entre elas, avaliar tanto o seu desempenho como o dos alunos. Além da avaliação promovida pela instituição e pelo aluno, o professor deve se auto-avaliar, a fim de refletir sobre sua atuação e obter informações que lhe possibilitem melhorar, rever e transformar sua prática educativa. A avaliação do ensino é uma das formas de viabilizar a melhoria de sua qualidade, constituindo-se uma importante ferramenta para o planejamento da gestão universitária.¹¹

A esse respeito, a avaliação dos alunos foi realizada dentro de uma visão crítica, frente ao seu próprio desempenho, avanços e detecção de suas dificuldades. Além disso, foram também conferidos pelos indicadores: conhecimento teórico, relacionamento aluno – professor, aluno-equipe da instituição, aluno-cliente, assiduidade, pontualidade, destreza, interesse, iniciativa, vestimenta e prova prática.

Algumas reflexões nos levaram a identificar que a educação é um processo de formação, envolvendo as ações e situações em constantes interações de professores com alunos e dos próprios alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve a intenção principal de refletir quanto ao processo ensino-aprendizagem de uma disciplina do curso de graduação e da pós-graduação em Enfermagem, tendo os conhecimentos teóricos e práticos como meta de equilíbrio para construir uma competência profissional.

Percebemos que o conteúdo da disciplina da graduação, Enfermagem no Processo de Cuidar I, oferece conhecimentos essenciais que promovem o aprendizado e a formação do enfermeiro para cuidar da saúde da criança e do adolescente. Propicia, portanto, conhecimentos quanto à assistência de enfermagem nas diferentes fases da vida do indivíduo sadio ou enfermo, contemplando os aspectos holísticos nas áreas escolar, ambulatorial e hospitalar.

Dando ênfase ao cenário da unidade neonatal, destacamos a atuação dos profissionais, permeada de competência, criatividade e dinamismo, ao cuidar do RN. Nessa condição, durante a prática acadêmica dos alunos, o profissional de Enfermagem deve priorizar uma relação interpessoal com os mesmos, no intuito de apoiá-los ao lidar com suas possibilidades e limitações.

Acreditamos que o enfermeiro deve intervir para tornar o ambiente hospitalar propício, tanto ao desenvolvimento do ser humano, bem como daqueles que buscam se profissionalizar. Nesse sentido, consideramos que a academia oferece um curto período de prática no cenário neonatal, porém, possibilita ao aluno, o futuro cuidador, adquirir sensibilidade e respeito pelo bebê.

A compreensão da enfermeira e mestrandas, sobre as diversas possibilidades de comunicação, muito contribuiu com seus conhecimentos e suas experiências, cujo conteúdo revela nuances inseridas no desafiador projeto político-pedagógico do Curso de Enfermagem, mostrando vivências de uma disciplina que estimula a prática do cuidado à criança. A comunicação efetiva é uma estratégia essencial para uma boa interação entre alunos e professor, estabelecendo, assim, “feed-back” positivo, quando professores e alunos ensinam e aprendem simultaneamente.¹⁷

Os momentos vivenciados no campo de prática propiciaram a interação dos alunos com a enfermeira/mestrandas, permitindo, assim, um intercâmbio de experiência para uma construção e/ou re-construção compartilhada do ensino-aprendizagem. Torna-se uma oportunidade ímpar vivenciar a prática do ensino durante a realização da Pós-Graduação, pois acrescentar e engrandecer no aprendizado dos alunos da graduação foi muito gratificante. Além de que, repassar conhecimentos e tempo de experiência contribui e enriquece no amadurecimento profissional.

Esperamos que esta reflexão seja um instrumento para repensar o ensino na Universidade, estimulando o debate na prática de Enfermagem, bem como no investimento da pesquisa em prol de conhecer a realidade. Assim, ressaltamos que o conhecimento é contínuo e compreende, constantemente, aprender, pensar e conviver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2001.
2. Campos ACS, Cardoso MVLML, Barroso MGT. Vivência do ensino-aprendizagem, teoria e prática, no sistema de alojamento conjunto. Rev RENE 2002 jan/jun; 3(1): 73-7.
3. Ruiz VR, Lima AR, Machado AL. Educação em saúde para portadores de doença mental: relato de experiência. Rev Esc Enfermagem USP 2004 jun; 38(2):190-6.
4. Freire P. Educação e mudança. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994.
5. Demo P. Validação sob o olhar propedêutico. Campinas: Papyrus; 1996.
6. Cardoso MVLML, Varela ZMV. Relação interpessoal: reflexão sobre a construção de um conceito na prática do cuidado ao recém-nascido. Pediatr Atual 2002 abr;15(4):45-50.
7. Leone CR, Tronchin DMR. Assistência integrada ao recém-nascido. 5ª. ed. São Paulo: Atheneu; 1996.
8. Wong DL. Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.
9. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília. 1996.

10. Ministerio da Saúde(BR). Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: núcleo estrutural: proposta pedagógica: as bases da ação 6. 2ª ed. rev. ampl. Brasília, 2002.
11. Diógenes MA, Chagas MIO, Rezende MDS, Silva RM. Avaliando a disciplina comunidade: ensaio de uma abordagem emancipatória. In: Silva RM, Barroso MGT, Varela ZMV. Ensino na Universidade: integrando graduação e pós-graduação. Fortaleza: DENE/UFC/FFOE/FCPC; 2000.
12. Kenner C. Enfermagem neonatal. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2001.
13. Campos ACS, Cardoso MVLML. Cuidado de enfermagem ao neonato sob fototerapia: a visão do discente no campo de prática. Rev RENE 2005 jan/abr; 6(1): 87-93.
14. Oliveira MMC, Cardoso MVLML. Cenários distintos na assistência ao recém-nascido de baixo peso: da unidade de terapia intensiva à enfermaria mãe-canguru. Rev RENE, 2002 jul/dez; 3(2):91-7.
15. Goulart AL. Caracterização da população neonatal. In: Kopelman BI, Santos AMN, Goulart AL, Almeida MFB, Miyoshi MH, Guinsburg R. Diagnóstico e tratamento em neonatologia. SãoPaulo: Atheneu; 2004. p.3-11.
16. Rolim KMC, Campos ACS, Oliveira MMC, Cardoso MVLML. Sensibilizando a equipe de enfermagem quanto ao cuidado humanizado ao binômio mãe e filho: relato de experiência. Rev Enfermagem Atual 2004 maio/jun; 4(21):30-3.
17. Silva AA, Cavalcante KMH, Ximenes, LB. Relacionamento professor-aluno na graduação de enfermagem: visão do discente. Rev RENE 2005 maio/ago; 6(2):72-9.

RECEBIDO: 27/11/06

ACEITO: 03/07/07